
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

COMPARAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE VIA ÓSSEA (VO) ENTRE COLESTEATOMAS MESOTIMPÂNICOS E EPITIMPÂNICOS

TOBIAS TORRES GARCIA; LUCIANA SILVEIRA NETTO; MARIA ELISA BRAGA; CRISTINA DORNELLES; MAÍRA MACIEL OLIVEIRA; ANDREI ROBERTO DA SILVA; CASSIANA BURTET ABREU; SABRINA LIMA ALVES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT-ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução: Colesteatoma é uma lesão cística da orelha média, composta de epitélio escamoso queratinizado; freqüentemente destrutivo ao sistema timpanossicular e osso temporal, promovendo, em conseqüência, perdas auditivas. As alterações na audição, normalmente condutivas, podem evoluir para mistas, com comprometimento da orelha interna. **Objetivo:** Comparar os valores médios dos limiares ósseos nas freqüências de 500 a 4000Hz, entre as vias de formação, mesotimpânica e epitimpânica, nas perdas auditivas decorrentes da otite média crônica colesteatomatosa, e sua relação entre grupos etários. **Métodos:** Neste estudo transversal analisou-se 100 orelhas de pacientes que apresentavam Otite Média Crônica Colesteatomatosa, entre 6 e 50 anos, atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica de Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (AOMC-HCPA), entre agosto de 2000 e junho de 2005. **Resultados:** Cinquenta e oito eram pacientes pediátricos (até 18 anos). Cinquenta e oito orelhas apresentavam diagnóstico de colesteatoma mesotimpânico posterior. Observamos valores maiores de via óssea nas freqüências agudas, especialmente 3000 e 4000Hz, sendo no grupo pediátrico respectivamente 13 e 14dB_{Na} nos epitimpânicos, e 13,3 e 12,2dB_{Na}

nos mesotimpânicos. No grupo adulto encontrou-se 19,1 e 19,5 dBNa para epitimpânicos e 25 e 23 dBNa para mesotimpânicos. Conclusão: Não foram encontradas diferenças, estatisticamente significativas, entre valores de via óssea, estratificando os dados pela via de formação dos colesteatomas, dentro do mesmo grupo etário ($P > 0,05$). Encontrou-se significância estatística e clínica quando comparados esses valores, em colesteatomas mesotimpânicos entre os grupos pediátricos e adultos, em todas as frequências ($P < 0,01$).